

Lotado!



Balanço da demanda de plataformas, petroleiros e barcos de apoio da Petrobras mostra que novos estaleiros precisam sair do papel o mais rápido possível

Felipe Maciel

A indústria brasileira de construção naval e offshore vai caminhando para dar o último passo na consolidação de sua retomada: a ampliação da capacidade instalada e a prática de preços e prazos competitivos em nível internacional. Com 278 unidades em construção no país – entre barcos, petroleiros e plataformas –, gerando algo em torno de 56 mil empregos diretos, o momento é extremamente favorável. Os estaleiros estão repletos de obras e de gente.

É nesse cenário que a indústria precisa trabalhar de forma sustentável para garantir eficiência produtiva nos próximos anos. Também é preciso aumentar o número de estaleiros no Brasil. “Vamos precisar de mais estaleiros e preços competitivos para ter uma sustentação de longo prazo. Hoje não é possível atender à nossa demanda”, alerta o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa.

A observação de Costa é comprovada por uma pesquisa do Centro de Estudo em Gestão Naval da Poli-USP, que identificou, no fim do

ano passado, a necessidade de três novos estaleiros para a construção de cascos de plataformas e sete novas bases para a construção de módulos. Ainda serão necessárias três novas plantas industriais para a construção de embarcações de médio porte e dois novos estaleiros para embarcações de pequeno porte, como barcos de apoio.

A análise ganha força quando se checa a carteira de encomendas do país atualmente. O atual parque nacional está mesmo lotado. Com raríssimas exceções, canteiros e diques estão cheios até



Brasfels, em Angra dos Reis: estaleiro cumpriu prazo asiático na construção da P-56

2015 – pelo menos. Poucos são os estaleiros que têm hoje capacidade de absorver novas obras. Um exemplo disso é o STX Europe, em Niterói, que está subcontratando o estaleiro Caneco para fazer os cascos de barcos de apoio que está construindo.

E ainda há mais encomendas a caminho. A Área de Abastecimento da Petrobras deve fechar ainda neste ano a contratação de 14 navios pendentes no programa Empresa Brasileira de Navegação (EBN). Trinta barcos de apoio também devem ter contratos fechados até dezem-

bro. E o Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), da Transpetro, deve contratar oito novos petroleiros até o mesmo mês com o Eisa. Isso sem mencionar as sondas de perfuração que a Petrobras está contratando para construção no Brasil.

O EBN é um claro exemplo da falta de espaço nos estaleiros. Com 12 dos 19 navios da primeira fase contratados em dezembro de 2009, até o momento nenhuma embarcação foi ao mar. Quando lançado, o EBN 1 previa a entrega dos primeiros navios neste ano, o que dificilmente irá acontecer. A única empresa que iniciou de fato a construção foi a Delima Navegações, que está usando o Renave-Enavi para as obras. A saída para garantir a entrega dos petroleiros foi utilizar o único estaleiro dedicado somente a reparo de embarcações no país e levá-lo para a construção naval.

O curioso é que os armadores do projeto EBN, que prevê contratos de afretamento de longo prazo, enfrentam dificuldades de encontrar canteiros por conta de outras obras da própria Petrobras. Basta lembrar que o Promef contratou antes 41 navios em diversos estaleiros.

Investimentos de US\$ 3 bi

O Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) acredita que em três anos novas plantas possam estar operacionais. No mesmo período devem surgir vagas no parque já instalado, resolvendo esse aperto.

“Com esse aumento da capacidade instalada fazemos frente a toda essa demanda sem nenhum gargalo”, garante o secretário-executivo do Sinaval, Sérgio Leal.

De fato, existem mais de 20 estaleiros anunciados para o Brasil nos próximos anos, alguns de grande porte e com capacidade para construir plataformas, sondas e navios petroleiros. Com isso, grande parte da demanda offshore e de petroleiros poderá ser absorvida com a reativação do estaleiro Inhaúma (antigo Ishibras) e com a construção dos estaleiros Jurong Aracruz (ES), Eisa Alagoas (AL), Estaleiros do Brasil (RS), Promar (PE), Enseada do Paraguaçu (BA) e OSX (RJ) – este último vai atender prioritariamente a demanda da coligada OGX.

Se realmente saírem do papel, as novas plantas vão gerar investimentos superiores a US\$ 3 bilhões nos próximos anos. E deverão duplicar a capacidade de processamento de aço instalada hoje no país, que é de 570 mil t/ano.

Tirar um estaleiro do papel, porém, não tem sido tarefa fácil. A OSX iniciou seu projeto de planejamento de um estaleiro em Santa Catarina, mas acabou mudando a localização da planta para o Rio de Janeiro por conta de dificuldades ambientais. E o Promar, que nasceu cearense, também teve dificuldades para instalar seu empreendimento na Praia do Titanzinho, em Fortaleza. O grupo, então, levou o projeto para o Porto de Suape, onde agora enfrenta dificuldades para obter licença de supressão vegetal.

Para tantas encomendas, ampliação e eficiência

A revisão do Plano de Negócios da Petrobras trouxe como grande novidade a instalação de 35 sistemas de produção entre 2016 e 2020, além de um aumento significativo nas encomendas de barcos de apoio e das 21 sondas que serão construídas em plantas nacionais. Somente na área offshore, será necessária a entrega de uma média de cinco plataformas de produção por ano, o que demanda um choque de eficiência e a ampliação do parque nacional de forma rápida. Sem dúvida nem todas as encomendas serão colocadas no país, mas, para aproveitar ao máximo essa oportunidade, a indústria precisa urgentemente de novas plantas.

Para se ter ideia do desafio, nos últimos sete anos a Petrobras instalou 35 sistemas offshore, dos quais apenas 13 foram construídos no Brasil. Ou seja, 22 plataformas instaladas pela petroleira e seus parceiros foram produzidas fora do país pela falta de capacidade instalada no parque nacional. As primeiras 12 sondas contratadas pela Petrobras também foram para o exterior pelo mesmo problema.

Os números apontam para uma média de entrega de quase duas plataformas por ano nos estaleiros nacionais. O melhor ano foi 2007, quando foram entregues a plataforma fixa de Manati e as unidades flutuantes P-52 e P-54, ambas destinadas ao campo de Roncador.

É indiscutível o aumento da colocação de obras de plataformas de produção no parque nacional. Das 18 unidades previstas pelo Plano da Petrobras 2011-2015, dez serão totalmente construídas no Brasil; cinco terão seus módulos construídos aqui; e apenas três serão construídas em estaleiros internacionais.

O que mais preocupa na implantação de novos estaleiros é o prazo de maturação desses empreendimentos. Não se deve esperar que um projeto no país saia do papel sem contrato na mão. E com a licitação de sondas da Petrobras mais uma vez adiada para meados deste mês, é possível acreditar que os contratos para a construção das unidades sejam sacramentados apenas no primeiro trimestre de 2012. O que aperta ainda mais o prazo de instalação dessas novas plantas.

EAS paga pelo pioneirismo

A implantação do Estaleiro Atlântico Sul, em Suape (PE), prova que tirar um empreendimento de grande por-

Carteira de encomendas dos estaleiros

Estaleiro	Navio/Plataforma	Quant.	Contratante
Aliança	PSV 3000	2	CBO
	PSV 4.500	4	CBO
Eisa	Navio de produto	1	Noroil
	Panamax	4	Transpetro
	Navio de produtos	4	Transpetro
	Navio de produtos	8	Transpetro
EAS	Suezmax	14	Transpetro
	Aframax	8	Transpetro
	Casco da P-55	1	Petrobras
	Navios-sonda	7	Sete Brasil
	Integração - P62	1	Iesa/Camargo Corrêa
Rio Nave	Navio de produtos	4	Pancost
Mauá	Navio de produtos	4	Transpetro
	FPSO Cid. Ilha Bela	1	Queroz Galvão/SBM
Renave-Enavi	Navio de produto	2	Delima (EBN)
	Bunker	3	Delima (EBN)
São Miguel	PSV - OSR	2	N.D.
	Bunker	3	EBN
STX OS	AHTS	5	Deep Sea
	PSV 4500	3	Siemb Consub
Superpesa	Barcaça	2	N.D.
	Navio bunker	3	Transpetro
Brasfels	P-61	1	Petrobras
	FPSO Cid. SP	1	Schahin/Modec
	FPSO Cid. Paraty	1	SBM-Queiroz Galvão
Wilson, Sons	PSV 3000	2	N.D.
	PSV 4500	1	N.D.
	Rebocador portuário	5	N.D.
Rio Tietê	Empurrador	20	Transpetro
	Barcaça para etano	80	Transpetro
Detroit	PSV 4500	8	N.D.
	LH 3000	18	N.D.
	LH 5000	4	N.D.
	Rebocador 60 TTE	3	N.D.
Itajaí	Gaseiro pressurizado	4	EBN
	Gaseiro pressurizado	3	EBN
Navship	PSV 5000	6	N.D.
Keppel Singmarine	PSV 4.500	2	N.D.
RG Estaleiro	FPSO (casco)	8	Petrobras
	P-55 (bloco processos)	1	Petrobras
	SS P-55	1	Petrobras
Quip	Integração - P-58	1	Petrobras
	FPSO P-63	1	Petrobras

N.D. = Não divulgado
Fonte: Sinaval